

**Contra as manobras
DIVISIONISTAS
do fascismo e de
todos os inimigos da
Democracia,
intensifiquemos
cada vez mais a
UNIDADE e a LUTA.**

VI SÉRIE Nº 109

1.ª QUINZESA DE NOVEMBRO DE 1947

PRÉCIO 550

Proletários de todos os Países: **UNI-VOS!**

Avanço!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O MOVIMENTO NACIONAL
DE UNIDADE ANTIFASCISTAsó se desmolda e fortalece
com força capaz de se opor ao
fascismo, na medida em que se
unifica, emLUTAS CONCRETAS,
PERMANENTES E CONSTANTES
contra a
política salazarista.(Das «Resoluções» do
II Congresso Legal do P.C.P.)

MAIS UM ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

GLÓRIA À U. R. S. S.

Os povos da URSS festejam o 30.º aniversário da Grande Revolução de Outubro perante o maior entusiasmo construtivo. Esta gloriosa data será também festejada por milhões de explorados e oprimidos no mundo capitalista, por todos os amantes da Paz e do Progresso sob as mais variadas formas de luta, e com os olhos postos na Grande Pátria do Socialismo, construída sob a direcção do glorioso Partido Comunista (Bolschevique) — do Partido dos dois gloriosos chefes, Lênine e Stáline.

Nesta sexta parte do mundo, onde não existe a exploração do homem pelo homem, o desemprego, o analfabetismo, a miséria e a opressão, o povo reconstrói entusiasmaticamente tudo quanto foi destruído pelos invasores libertários, tornando o seu país um baluarte cada vez mais potente da Paz e do Progresso, a grande esperança de todos os povos do mundo.

Os três países quinquenais, transformados em União Soviética, de país atrasado em país industrialmente avançado. De país de pequenas economias agrícolas e industriais, transformaram-se num país de grande actividade económica e material de país de observância mundial, agricultor e fabricante, transformaram-se num país instruído e culto, colectivo por uma vertente de escolas, universidades, secundárias e primárias.

A realização vitoriosa dos três planos quinquenais, colocou a URSS em condições de resistir vitoriosamente à invasão das exércitos hitlerianos e seus aliados, e posteriormente derrotá-los em Moscova, Stalingrado, Leningrado, Babels-Bátovo, Iedlen, Hungria, Romênia, Bulgária, Finlândia e Iugoslávia, tendo feito a bandeira da vitória em Berlim, esmagando a fera nazí no seu próprio curo.

Para tornar mais claro o esforço grandioso dos povos da União Soviética, sob a direcção genial do grande Stáline, algumas comparações são necessárias:

Em 1919, a produção de ferro fundido, foi de 4 milhões 200.000 toneladas; a de aço, 4 milhões 200.000 toneladas; a de trigo, 51 milhões 600.000 toneladas; a de lã, 19 milhões de toneladas; a de petróleo, 4 milhões de toneladas; a de algodão, 740.000.

Em 1940, a situação era bem diferente. A URSS produziu, no decurso desse ano, 15 milhões de toneladas de ferro fundido, 18 milhões e 200.000 toneladas de aço, 160 milhões de toneladas de trigo, 55 milhões de toneladas de lã, 25 milhões e 100.000 toneladas de algodão.

Em 1941, enquanto os países capitalistas se debatem numa tremenda crise, os seus dirigentes se recusam a reconhecer a necessidade de resolver os problemas de reconstrução e reabilitação económica, a grande União Soviética resolve vitoriosamente e com as suas próprias forças a reconstrução e reabilitação da sua economia. Nos três primeiros meses de 1941, a URSS produziu, (e não realizou) vitoriosamente como foram os outros) o aumento da produção, o bem estar dos povos soviéticos, o desenvolvimento da cultura da ciência, da arte e da cultura, assim como o reforço da defesa. A grande União Soviética conquistou vitórias na reconstrução internacional.

Assim, logo à terminação do IV plano quinquenal em 1950, a URSS terá uma produção de 19 milhões e 600.000 toneladas de ferro fundido e 400.000 toneladas de aço, 250 milhões de toneladas de trigo, 35 milhões e 400.000 toneladas de petróleo e 82 milhões de KWII de energia eléctrica.

Depois de ter desencadado a última ofensiva contra a União Europeia, os seus dirigentes, os seus ministros, os seus trabalhadores e todos os democratas, a qual culminou — a partir de Abril do ano corrente — com a feroz repressão contra os heróis da revolução de Outubro, que não faltou a de ortodoxia dalgumas dezenas de milhares para o Tzarulski; depois das prisões em massa no MUD e doutros destados democratas, e da luta contra a demissão dalgumas das melhores vozes da intelectualidade portuguesa; asediado pela crise de que é único responsável; impotente para criar até hoje uma oposição leal e honesta, que servisse os seus desígnios; fraca nos seus intentos para dar entrada na ONU; cercado de mais e mais males, dificuldades e divergências que os fatos e as suas próprias acções lhe vão constituindo não ser capaz de anular o grande Movimento de Unidade Nacional Antifascista.

O FASCISMO SALAZARISTA É FORÇADO A RETROCEDER PERANTE AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS DO PAÍS

Isto pode verificar-se mais concretamente no facto de o governo ter sido obrigado a pôr em liberdade os dirigentes e os jovens do MUD, assim como muitos outros democratas; alguns dos quais operários deportados para o Tzarulski em condições das últimas greves de Lisboa.

Isto verifica-se, na concessão de regalias especiais aos militares democratas presos no final da última guerra, e na sua libertação no facto de o governo ter sido obrigado a vir a público anunciar a readmissão de alguns dos professores demitidos. Isto verifica-se, no facto de o governo, pressionado pela acção das massas trabalhadoras, pela acção de milhares e milhares de outros democratas.

RETOMEMOS A OFENSIVA DEMOCRÁTICA

Os portugueses, ter sido forçados a atender (pelo menos a ouvir) centenas e centenas de reclamações e reivindicações (nem ainda por solucionar, ter sido forçados a negociar perante o país, ter tomado medidas nesse sentido.

Finalmente, o governo salazarista, devido ao facto das massas antifascistas, devido ao enorme descontentamento que havia por todo o país, e devido à pressão neste sentido, foi forçado a consentir a realização de reuniões públicas por ocasião do 5.º de Outubro, a continuação da luta do povo contra a ditadura da República, nomeadamente em Lisboa, Porto, Braga, assim como noutra, do MUD, levada a efeito pela sua Comissão Central, em 12 do corrente, (anteriormente, o grande movimento nacional patriótico, que o fascismo foi impotente para destruir.

Bastar factos comprovam o agravamento e dificuldades em que se debate o regime fascista de Salazar; comprovam a sua impotência para anular o movimento democrático de oposição; assinalam mais uma vez a continuidade da luta do povo contra o fascismo. Por fim, tais factos, demonstram bem a possível entrada numa nova fase de luta do povo e dos democratas, o aparecimento de novas perspectivas que se impõe aproveitar.

Porém, é preciso salientar. Daqui não se vai inferir que o fascismo já está com os pés para a cova, e que tudo irá volver um ambiente de facilidades. A repressão ao povo com toda a ferocidade contra as forças mais aguçadas na luta antifascista e os exércitos fascistas continuam para dividir os democratas. Não. O fascismo ainda tem grandes reservas, e pode encorar.

Os jovens finalmente libertados pelo salazarismo, têm sido recebidos, nas localidades da sua residência ou de trabalho e estudo com a maior prova de simpatia e confiança, onde lhe aparecem as suas próprias de solidariedade e simpatia.

Em Beja, à chegada de uma jovem libertada, compareceram na estação do caminho de ferro mais de mil pessoas, que a receberam com a maior simpatia, onde lhe apresentaram as suas provas de solidariedade e simpatia.

A política, que acompanhava as manifestações de simpatia, não é de impedir a manifestação tendo ainda na dos políticos esboçando um plano e efectuado a prisão de um manifestante, espancando-o. Durante toda a noite, houve repressão policial na



**GLÓRIA À PÁTRIA
VIVA A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO! VIVA O CAMARADA STÁLINE!**

RETOMEMOS A OFENSIVA DEMOCRÁTICA

transpar para se mostrar no poder e fazer vigorar por mais tempo o seu regime. Tudo depende da luta do aço por parte dos democratas e as formas adequadas a utilizar.

O CAMINHO A SEGUIR NAS CONDIÇÕES ACTUAIS

Nestas condições, colocam-se ante todas as organizações democráticas e progressivas, ante todos os democratas e patriotas portugueses, o dever de resistir mais, ainda, à luta e a Unidade, a fim de desmascarar o actual regime, assim de que as aspirações e liberdades fundamentais do povo e do país sejam atingidas.

Neste sentido, os democratas devem pedir e levar a efeito novas reuniões e reuniões de massas em todos os pontos do país onde isso seja possível, e as publicações democráticas e patrióticas devem multiplicar-se, chegando a todos os cantos de Portugal.

Impõe ainda hoje divulgar do Norte ao Sul do país, a que pretendem os democratas portugueses para bem do povo e do país; tornar ainda mais conhecida pela acção e luta em prol do povo, a existência do movimento do MUD e do MUD, assim como a existência das restantes organizações democráticas e progressivas nacionais.

O MUD, o MUD, todas as organizações democráticas, todos os verdadeiros patriotas devem reverter a sua luta, toda a actividade no sentido da solução dos inúmeros problemas que estão para resolver a bem do povo.

Devem ser exigidas eleições livres, para o que se impõe a reforma da actual lei eleitoral.

total, abertura de novo recenseamento, liberdade de imprensa, liberdade de reunião, liberdade para todos os partidos políticos, o reconhecimento do MUD e a fiscalização das eleições pela oposição.

Novas acções de massas se impõem igualmente, a fim de obrigar o governo a conceder eleições livres nos Sindicatos Nacionais, com vistas a que os trabalhadores portugueses vejam à frente dos seus órgãos de classe, direcções verdadeiramente honradas.

Todas as tentativas para impedir a conquista da liberdade fundamental para o povo, para impedir a conquista da liberdade e da democracia para o nosso país; todas as tentativas para impedir que Portugal recupere a sua posição de primeira comunidade das nações amantes da paz e do progresso, devem encontrar por diante a Unidade, a luta intransigente dos democratas, do povo português.

Relembra a ofensiva democrática contra o fascismo e pela salvação das aspirações e liberdades fundamentais dos democratas e do povo.

Opôr forte barreira a todas as tentativas de quebra da Unidade dos democratas.

Denunciar e lutar intransigentemente contra todas as manobras pseudodemocráticas e fascistas.

Movimentação de massas. Acções cada vez de maior conteúdo popular.

Tal é o caminho a trilhar.

Em muitos portugueses que não são e mantêm afeição à paz. Os jovens, com os exemplos que acabam de dar, nos combates altamente travados, em defesa das aspirações mais queridas da Juventude, mostraram a muitos portugueses como se pode fazer recuar o fascismo salazarista e forçar a unidade entre o povo português.

Nada melhor, portanto, do que os factos e a experiência das lutas travadas, pode mostrar à Juventude que ela está no justo caminho.

Para a frente, pois, mobilizando novas forças e empilhando novos combates, porque será esse o caminho que levará a Juventude a vencer a luta contra o fascismo e a salvação das aspirações, que contribuirá para fortalecer e alargar a Unidade da Juventude Portuguesa, e de todos os democratas e patriotas, para a conquista da Democracia

A Unidade da Juventude fortalece-se na Luta

idade e a casa da jovem estava delatado ao seu destino, alarçou a sua fúria, ataques e prevenções policiais, os factos demonstram que a juventude sal. fortalecida e mais unida da luta que se deu de empreendimento do salazarismo. Se a verdade que a violenta repressão que o governo fez cair sobre os jovens causou alguns efeitos de temor, o movimento juvenil progressivo, não só não se abateu, como se fortaleceu e os sectores maiores da juventude e do povo em geral.

A juventude, com o seu exemplo de combatividade, atraiu à luta contra o salazarismo.

À LUTA PARA AS ELEIÇÕES SINDICAIS TRABALHADORES!

Forma
Comissões Sindicais de Unidade,
nas empresas, nas fábricas, nas oficinas, nas docas, nas obras,
em todos os locais de trabalho.

Forma
Comissões de Coordenação
Sindical de Unidade
à base de indústria, à base local e regional.

Forma
Comissões de Unidade
de

com os melhores dos homens e mulheres mais honrados das respectivas classes, semelhantes àqueles que, no passado, em condições de luta, se opuseram ao fascismo para impedir as eleições!

